

Declaração da SALSA sobre a recente eleição de Jair Bolsonaro como presidente do Brasil

A Sociedade para a Antropologia das Terras Baixas da América do Sul (SALSA), uma organização acadêmica internacional composta por 500 professores, estudantes e profissionais, sinaliza sua preocupação com a recente eleição de Jair Bolsonaro como Presidente do Brasil. A eleição de Bolsonaro ameaça acelerar os perigos que já enfrentam populações minoritárias e ecossistemas delicados em todo o Brasil, o maior país da América do Sul e a quarta maior democracia do mundo.

Como uma organização dedicada a promover pesquisas éticas sobre questões relacionadas às terras baixas sul-americanas, seus povos e seus ambientes, unimos nossa voz ao coro de outros que rejeitam a retórica racista, xenofóbica e violenta do Presidente-eleito. Como defensores e colaboradores dos povos nativos do Brasil, temos sérias preocupações em relação aos seus projetos declarados de reduzir os direitos dos povos indígenas, incluindo: o direito de ter a terra nativa demarcada, homologada, e protegida; o direito à educação e saúde adequada e apropriada; e o direito dos indivíduos à participação plena como membros de nações indígenas e como cidadãos do Brasil. Nossa voz se une aos acadêmicos e técnicos do Brasil que pedem o fortalecimento da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que Bolsonaro disse que vai eliminar. Não se trata de interesses estreitos, mas a questão será se a nova administração no Brasil respeita os direitos humanos fundamentais. Lembre-se: a república é signatária da Declaração de Direitos Humanos das Nações Unidas (1948) e da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007).

Da mesma forma, como defensores e colaboradores das populações quilombolas, ribeirinhas e agricultores familiares da Amazônia, rejeitamos a linguagem racista com a qual o Presidente-eleito rejeitou as culturas, os estilos de vida e os direitos dessas comunidades. O Brasil é uma sociedade dinâmica e multicultural, e a promessa de sua democracia está na participação igual e completa de todos os seus povos na vida social, econômica e política da nação.

Finalmente, estamos profundamente preocupados com as mudanças propostas nas políticas e instituições de proteção ambiental do Brasil, mudanças que acelerariam o desmatamento e a perda de espécies, mas que também fomentariam a violência rural e poderiam levar a condições genocidas. A política ambiental não é uma partição da política agrícola, e os trabalhos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) devem ser protegidos e ampliados.

Nos próximos meses e anos, os membros da SALSA utilizarão nossos esforços para continuar defendendo os povos e lugares que o Presidente-eleito do Brasil parece feliz em destruir. Nada menos do que a sobrevivência dos povos tradicionais e o bem-estar ecológico do planeta estão na balança.

7 de novembro, 2018